

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CULTURA HIP-HOP UMA ABORDAGEM DECOLONIAL PARA A APRENDIZAGEM¹.

Autores: Ricardo Batista², Wellington Pereira das Virgens³.

RESUMO: Este projeto tem o objetivo de apresentar uma proposta didática de ensino da Matemática sob uma perspectiva decolonial, utilizando a Pedagogia Hip Hop como ferramenta para promover a ciência como instrumento de inclusão social e combate ao racismo científico. A proposta valoriza os saberes populares das comunidades negras e periféricas, reforçando a formação docente voltada para uma educação antirracista, alinhada à Lei 10.639/03, que determina o ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira na educação básica. Ao integrar esses conhecimentos à formação de professores, busca-se romper com práticas pedagógicas eurocêntricas, muitas vezes excludentes, e reconhecer a diversidade cultural como elemento essencial para o ensino da Matemática. A pesquisa fundamenta-se nos princípios do materialismo histórico-dialético e da Teoria Histórico-Cultural, utilizados para analisar dados obtidos em uma experiência formativa com docentes em processo de formação continuada. Espera-se, como resultado, que esses educadores desenvolvam uma consciência crítica sobre a importância de práticas pedagógicas antirracistas, promovendo uma abordagem mais inclusiva, crítica e socialmente comprometida com a superação do racismo estrutural presente na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonial. Pedagogia Hip Hop. Etnomatemática. Matemática. Formação Docente.

¹ Pesquisa de Mestrado Profissional em Educação do IFSP-SP.

² Aluno do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo. E-mail: ricardo.batista@aluno.ifsp.edu.br

³ Professor orientador/ IFSP-SP. E-mail: wellington.virgens@ifsp.edu.br

MATHEMATICAL EDUCATION AND HIP-HOP CULTURE A DECOLONIAL APPROACH TO LEARNING.

ABSTRACT: This project aims to present a didactic proposal for teaching Mathematics from a decolonial perspective, using Hip Hop Pedagogy as a tool to promote science as an instrument for social inclusion and combating scientific racism. The proposal values the popular knowledge of black and peripheral communities, reinforcing teacher training focused on anti-racist education, in line with Law 10.639/03, which determines the teaching of African History and Afro-Brazilian Culture in basic education. By integrating this knowledge into teacher training, the aim is to break with Eurocentric pedagogical practices, which are often exclusionary, and to recognize cultural diversity as an essential element for teaching Mathematics. The research is based on the principles of historical-dialectical materialism and Historical-Cultural Theory, used to analyze data obtained in a formative experience with teachers in the process of continuing education. As a result, it is expected that these educators will develop a critical awareness of the importance of anti-racist pedagogical practices, promoting a more inclusive, critical and socially committed approach to overcoming structural racism present in education.

KEYWORDS: Decolonial. Hip Hop Pedagogy. Ethnomathematics. Mathematics. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Gomes (2012) aponta sobre as lutas do Movimento Negro em busca da descolonização do currículo, propondo reflexões acerca da Lei 10.639/03, pois nossa educação é eurocentrada em todas as áreas do conhecimento, não dando espaço para o diverso e não permitindo conhecer outros saberes produzidos pela humanidade em outros territórios, inclusive do continente africano.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (Gomes, 2012, p. 102)

A Pedagogia Hip Hop é uma abordagem educacional que utiliza os elementos da cultura Hip Hop, como o rap, o grafite, o break e o DJ, como ferramentas pedagógicas para promover a aprendizagem, a conscientização social e a valorização da identidade cultural, especialmente entre jovens de comunidades periféricas e racializadas.

Ela surgiu da prática de educadores (as) que reconheceram o poder do Hip Hop como uma forma legítima de expressão e resistência, capaz de dialogar com as realidades dos alunos e de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, é uma abordagem educacional que busca integrar elementos da cultura Hip Hop ao ensino formal, especialmente em contextos urbanos e com estudantes de comunidades marginalizadas.

Este projeto tem o objetivo de contribuir repertoriar a viabilidade de ensino de matemática com uma perspectiva decolonial utilizando elementos do HIP HOP. Dentre as ações possíveis, destaca-se: utilização de letras de RAP para ensino e aprendizagem de matemática, relacionar a geometria sonar com o grafite para uma matemática visual, fomentar a criação de poesias para desenvolvimento de uma matemática criativa, Valorização de saberes culturais marginalizados.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em livros, artigos científicos, revistas e sites: História da Matemática, história da humanidade, história da África, geografia e contemporaneidade dos países africanos, decolonialidade, Lei 10.639/03 que insere a história da África e dos povos Afro-brasileiros nas escolas públicas e particulares.

Será ofertado um curso aos professores que ensinam Matemática no Ensino Fundamental de instituições públicas e particulares, assim como estudantes dos cursos de graduação de Licenciatura em Matemática e Pedagogia, em todo o território nacional, no formato on-line pelo Google Meet, com total de 10 horas de formação.

Aula 1 – Possibilidades de intervenções pedagógicas para o ensino de matemática inspirado na obra de Racionais MC'S.

Aula 2 – A escrita também é habilidade matemática? Uso de Raps, Slam e batalhas de rima como recursos didáticos, onde os estudantes são os autores.

Aula 3 – Do grafite para geometria sonar: a utilização de recursos visuais para aprimoramento matemático.

Aula 4 – Fechamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente é sempre realizada na perspectiva dos povos europeus, iniciando pelos gregos. O início da história referencia Mesopotâmia e Egito (esse não

considerado um território africano), após pula para a Grécia e outros países europeus. Os artigos selecionados desmistificam essa narrativa, apresentando a história que é escondida pelo projeto de poder eurocêntrico: de que África é bem mais do que o berço da humanidade e seus conhecimentos vão além de artes, esportes e trabalho braçal. O projeto apresenta a possibilidade de que o ensino de matemática na perspectiva decolonial onde o estudante possa explorar outras habilidades que são ignoradas em ações convencionais matemáticas. Com os resultados das ações será possível inferir sobre como a Pedagogia Hip Hop traz à tona as produções dos estudantes e isso gera engajamento e posteriormente reflete na aprendizagem.

CONCLUSÕES

O racismo estrutural e científico nos faz enxergar a África como um continente sem história, sem conhecimento matemático e científico. De acordo com Nascimento (2008, p. 80), “predomina na consciência ocidental um estereótipo da África como continente escuro e obscuro, abrigando tribos primitivas, imóveis no tempo e no espaço, com suas culturas arcaicas e estáticas”.

Este projeto vem na contramão do sistema hegemônico ocidental europeu e estadunidense, mostrando que o continente africano é berço e território do desenvolvimento da Matemática e das ciências, e que todo o conhecimento produzido no solo africano é base da produção matemática que estudamos atualmente na educação básica.

Enaltecendo que elementos socioculturais, como Capoeira, Hip Hop, Funk, podem ser importantes aliados para uma educação antirracista e objeto para estudos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. ***Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER)***. Brasília, DF, 2004.

DA SILVA SANTOS, L. C.; PEREIRA DAS VIRGENS, W. (2020). **A Matemática é negra: aspectos da identidade africana na origem do conhecimento matemático**. Revista Em Favor De Igualdade Racial, 3(3), 122–138. Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4137>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

DIAS, Cristiane, **Pedagogias Hip Hop e as culturas juvenis nas escolas**: São Paulo Geledes (2024).

JUNIOR, H. C. (2017). **Afroetnomatemática: da filosofia africana ao ensino de matemática pela arte**. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 9(22), 107–122. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/400>. Acesso em: 09 de março de 2024.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

TODÃO, Jefferson dos Santos. **A Origem Africana da Matemática**. São Paulo: Editora Ananse, 2024.